

EXPERIÊNCIAS DO NEPALE EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA REGIÃO DE PELOTAS E CAPÃO DO LEÃO

EMILY PLAMER¹; ALEXANDRE RUTZ DE AGUIAR²; ANA CAROLINA BOTELHO POSTIGLIONE³; CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA⁴; VITÓRIA LIMA DA SILVA⁵; CAMILE URBAN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – plameremily@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alexandre.rutz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ana.botelhopostiglione@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vitorialsufpel@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – camile.urban@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia (NEPALE) constitui uma iniciativa de divulgação científica na região de Pelotas, desenvolvendo ações educativas que aproximam a comunidade do patrimônio paleontológico local. Sua missão é difundir conhecimentos sobre o contexto paleontológico e estratigráfico da região, incentivando a conscientização e a preservação desse patrimônio geocientífico. Uma das missões é fazer a popularização da paleotoca de um *Propraopus* (família Dasypodidae) que foi encontrado em Monte Bonito.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto foram desenvolvidas em diferentes eventos de extensão, como o *Ruas de Lazer*, a *Semana da 10^a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIPE* de 2024, para o qual fomos convidados através do Projeto Andorinha e a *Semana do Meio Ambiente* em Capão do Leão, a qual fomos convidados pela Secretaria do Meio Ambiente da cidade. A seleção dos fósseis e réplicas que foram apresentados foi realizada de acordo com o público e o objetivo de cada ação. Nos eventos do *Ruas de Lazer* e da *Semana do Meio Ambiente*, optou-se por destacar a megafauna local, com ênfase no *Propraopus*, visando à popularização desse fóssil regional. Foram utilizadas réplicas disponíveis no laboratório, complementadas por fósseis da megafauna, possibilitando à comunidade conhecer suas principais características. Outra estratégia adotada consistiu na apresentação de fósseis e réplicas representativas de diferentes intervalos do tempo geológico, abrangendo desde o Permiano até o Quaternário recente. Essa abordagem buscou evidenciar, de forma didática, a diversidade biológica e a evolução dos organismos ao longo da história da Terra, e foi abordada na SIIPE.



Figura 1: exposição do NEPALE no 10º SIIPE.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as comemorações do Dia do Meio Ambiente no Capão do Leão, os participantes do NEPALE desenvolveram uma ação educativa voltada para a conscientização de estudantes, crianças e professores do ensino fundamental e médio do município, sobre a megafauna que existiu no Rio Grande do Sul. A atividade teve como foco a apresentação da fauna pleistocênica do Rio Grande do Sul, com ênfase no Propraopus, mamífero gigante extinto que habitava a região há milhares de anos. Além disso, destacou-se a relevância da megafauna registrada em Santa Vitória do Palmar, ressaltando a riqueza paleontológica do extremo sul do estado.



Figura 2: exposição do NEPALE no Dia do Meio Ambiente no município de Capão do Leão.

O impacto da ação ultrapassou a simples divulgação científica, pois buscou sensibilizar a comunidade quanto à preservação, conservação e uso sustentável dos ambientes associados a esse patrimônio.

Nos dois eventos do *Ruas de Lazer*, organizados pela UFPel, o NEPALE realizou ações de divulgação científica voltadas à popularização da megafauna pleistocênica da região. As atividades consistiram em uma exposição teórica com apoio de livros e exemplares fósseis, incluindo fragmentos de carapaça de Gliptodonte, além de uma réplica lúdica em formato de pelúcia.

A iniciativa despertou grande interesse, especialmente do público infantil, que demonstrou entusiasmo nas atividades propostas. O impacto dessas ações foi significativo, pois aliou a abordagem científica à ludicidade, facilitando a compreensão da importância da megafauna regional e promovendo maior aproximação entre a comunidade e o patrimônio paleontológico local.



Figura 3: exposição durante o evento Ruas de Lazer da UFPel em Pelotas.

Na 10^a SIIPE, o grupo, em parceria com o Projeto Andorinha, realizou uma ação de divulgação científica por meio da exposição temática “*Viagem no Tempo Paleontológico*”. A mostra foi planejada com caráter educativo e interativo, conduzindo estudantes da rede pública a uma experiência didática com fósseis e réplicas organizados segundo a escala do tempo geológico, possibilitando uma verdadeira jornada pela história da Terra.

Na representação do Paleozoico, os visitantes tiveram contato com trilobitas e mesossaurídeos, répteis aquáticos que viveram quando o Brasil e a África ainda compunham o supercontinente Pangeia, favorecendo a compreensão de processos geológicos em escala global.

No Mesozoico, a exposição destacou modelos de dinossauros e o molde de uma libélula gigante, proveniente da Bacia do Araripe, ilustrando a diversidade da vida pré-histórica no território brasileiro.

Já no Cenozoico, foram apresentados moldes de mamíferos da megafauna extinta, com destaque para o gliptodonte. A exposição também incluiu fósseis de bivalves e ostras do Pleistoceno, evidenciando mudanças ambientais significativas na região ao longo do tempo geológico.

4. CONSIDERAÇÕES

Os eventos dos quais o NEPALE participa despertam significativa curiosidade em crianças, adolescentes e adultos, proporcionando uma experiência sensorial e científica que favorece a compreensão de milhões de anos da história da Terra. A abordagem interativa adotada pelo grupo mostrou-se altamente eficaz na transmissão de conhecimento, ao transformar conceitos complexos de paleontologia e estratigrafia em experiências acessíveis e envolventes, especialmente para o público jovem.

Essas iniciativas têm consolidado o papel do NEPALE como um agente de destaque na divulgação científica regional, contribuindo para a formação de uma consciência coletiva sobre a importância da preservação do patrimônio paleontológico. As atividades realizadas não apenas promovem o ensino sobre o passado geológico, mas também estimulam reflexões sobre a responsabilidade das gerações atuais na conservação desse legado científico para o futuro.

O trabalho desenvolvido pela equipe do núcleo constitui um modelo de como a pesquisa acadêmica pode ser traduzida em ações de extensão universitária, estabelecendo pontes entre ciência e sociedade. Dessa forma, a paleontologia se apresenta como uma ferramenta relevante para a educação ambiental e para a conscientização sobre a preservação do patrimônio natural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHNEIDER, B.C.CORREA,R.C.;PINTO, M. ; URBAN, C. ; ADAMI-RODRIGUES, K. .Icnofósseis (paleotoca) atribuídos à fauna pleistocênica, região de Pelotas, Monte Bonito, RS, Brasil.. In: XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2014, Pelotas. XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014.

ADAMI-RODRIGUES, K. ; URBAN, C. ; BICALHO, M. ; PANAZZOLO, A. P. ; CANABARRO, C. L. KRINGEL, A. P. L. FERREIRA, S. V. CUNHA, J. R. ; PAIVA, S. A. ; FREITAS, R. A. . Paleotoca de Monte Bonito, Pelotas, RS - empreendimento rodoviário preserva o passado.. In: XXIV Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2015, Crato. Boletim de Resumos / Paleontologia em Destaque: boletim informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia.. Crato: SBP - Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015. v. 1. p. 211-212.

CORRÊA, ROBSON CREPES et al. NOVO REGISTRO E DISTRIBUIÇÃO DE Propraopus (Dasypodidae), MEGAFAUNA PLEISTOCÊNICA, PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. In: **Anais do XXXIII Congresso de Iniciação Científica de Pelotas, Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. 2014.**